



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE  
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

## **DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL DA BAHIA: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO NO PIBID/GEOGRAFIA**

Eixo: Educação, Diversidade e Inclusão

Subprojeto: Geografia

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

**Emilly Correia Silva** (emilly.silva051204@gmail.com); **Tatiane Bonfim Rocha**  
(tatianerochabn@gmail.com); **Karine Rísia Bomfim Souza** (kaurizb@gmail.com)

**Palavras-chave:** Diversidade sociocultural. Bahia. Intervenção. PIBID.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma importante iniciativa para a formação de futuros professores, proporcionando aos licenciandos a vivência direta no ambiente escolar e a oportunidade de integrar teoria e prática pedagógica. Como bolsistas de Geografia, vinculadas ao Colégio Ana Angélica, tivemos a oportunidade de planejar e executar uma intervenção junto às turmas do 2º ano do Ensino Médio, sob a supervisão da professora Karine Bomfim. A experiência relatada a seguir decorre da aplicação de uma sequência didática organizada em quatro encontros, cujo tema central foi a diversidade sociocultural da Bahia, um conteúdo de grande relevância para a compreensão da identidade cultural do nosso estado e do Brasil.

Nosso plano de intervenção foi estruturado de modo a valorizar a cultura afro-brasileira, resgatar elementos históricos relacionados à presença africana e indígena na Bahia, além de promover reflexões sobre identidade, representatividade e resistência cultural. Para tanto, buscamos adotar metodologias ativas que colocassem os estudantes como protagonistas do processo de aprendizagem, privilegiando debates, produção de materiais em grupo e apresentações. Essa escolha se fundamenta na perspectiva de que a construção do conhecimento é mais efetiva quando os discentes participam de forma ativa e crítica.

Dessa forma, o objetivo central deste relato é apresentar a experiência pedagógica realizada no âmbito do PIBID, destacando as estratégias utilizadas, os resultados alcançados e as reflexões decorrentes, relacionando teoria e prática no ensino de Geografia.

## 2 METODOLOGIA

A intervenção foi organizada em quatro encontros realizados com as turmas do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual de Tempo Integral Professora Ana Angélica Vergne de Moraes, sob supervisão da professora Karine Rísia.

Na primeira aula, iniciamos com uma atividade de sensibilização, apresentando a questão norteadora: *“O que torna a população da Bahia única em relação ao restante do Brasil?”*. As respostas foram diversas e revelaram percepções significativas, como comida, religião, roupas, modo de falar, o “idioma baianês”, estilo musical e alegria do povo. A partir dessas contribuições, introduzimos o conceito de diversidade cultural e elaboramos, coletivamente, um mapa mental no quadro, o que facilitou a visualização da amplitude do tema.

Na segunda aula, exibimos um documentário sobre a diversidade sociocultural baiana, ressaltando as contribuições africanas, indígenas e europeias. O recurso audiovisual buscou aproximar os alunos das manifestações culturais, religiosas e culinárias do estado, bem como destacar a resistência das comunidades negras ao longo da história. Após a exibição, realizamos um diálogo com a turma, incentivando os estudantes a compartilharem percepções e experiências pessoais.

Na terceira aula, organizamos a turma em grupos, distribuindo temas como religiões afro-brasileiras, culinária, festividades, herança africana e resistência cultural. Cada grupo elaborou um painel visual, utilizando cartolina ou papel kraft, com textos, imagens e títulos criativos. Embora alguns estudantes tenham demonstrado timidez e insegurança inicial para se apresentar, gradualmente se desenvolveram, compartilhando descobertas e fortalecendo sua autoconfiança na prática da oralidade.

Na quarta e última aula, realizamos a socialização dos painéis. Cada grupo atuou como protagonista na exposição de seus conhecimentos, o que gerou debates, perguntas e comentários espontâneos. Como mediadoras, estimulamos as falas, valorizamos as contribuições e relacionamos os conteúdos às realidades locais, evidenciando a presença da diversidade cultural no cotidiano dos estudantes.

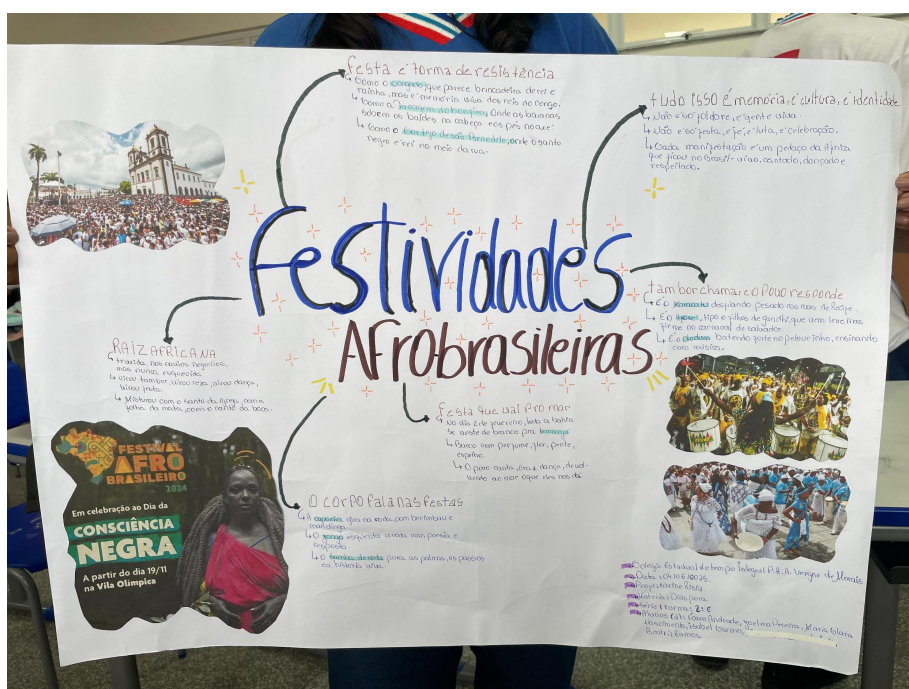
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maneira geral, a intervenção foi bastante bem-sucedida. Observamos grande participação dos estudantes, que se envolveram de forma significativa nas atividades. O uso de recursos coletivos, como os painéis, favoreceu o aprendizado dinâmico, o fortalecimento da oralidade e a valorização das raízes culturais e históricas da Bahia. Muitos discentes demonstraram orgulho de sua herança sociocultural, associando os conteúdos às suas próprias vivências.

Entretanto, enfrentamos dificuldades relacionadas ao uso da tecnologia, como falhas no projetor e incompatibilidade de arquivos, o que exigiu improvisação e adaptação durante a condução das aulas. Tais situações revelam a necessidade de flexibilidade no ambiente escolar, sem comprometer a continuidade do processo educativo.

Além disso, a experiência nos levou a refletir sobre o risco das simplificações e reduções culturais, a partir da leitura e discussão do texto *O Perigo de uma História Única*, de Chimamanda Adichie (2019), realizada em nosso grupo do PIBID com a presença da supervisora Karine Bomfim. Essa obra nos ajudou a compreender que contar apenas uma versão da realidade pode apagar outras vozes e perspectivas. Ao trabalharmos a diversidade sociocultural da Bahia, buscamos justamente ampliar olhares e reconhecer a pluralidade da identidade baiana e brasileira.

Figura 1 - Resultado produzidos pelos estudantes



Fonte: Elaboração própria.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção desenvolvida no âmbito do PIBID representou uma oportunidade valiosa de formação docente. Tivemos a chance de aplicar metodologias participativas, vivenciar a prática pedagógica em sala e dialogar diretamente com os estudantes, ampliando nossa compreensão sobre o papel da Geografia na formação cidadã.

O tema da diversidade sociocultural da Bahia mostrou-se adequado e relevante, pois possibilitou reflexões sobre respeito, valorização da identidade e reconhecimento das lutas históricas da população negra e indígena. Os resultados evidenciaram que estratégias contextualizadas e participativas fortalecem o processo de ensino-aprendizagem, mesmo diante de dificuldades técnicas pontuais.

Assim, concluímos que a prática docente vai além dos recursos materiais disponíveis: ela se concretiza na mediação pedagógica, no engajamento dos discentes e na construção coletiva do conhecimento. A experiência no Colégio Ana Angélica deixou marcas significativas em nossa trajetória acadêmica e profissional, reforçando a importância do PIBID como espaço de formação crítica, consciente e comprometida com a realidade social e cultural dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.